

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA EPT

Giselda Mesch Ferreira da Silva¹
Mariglei Severo Maraschin²
UFSM¹
UFSM²

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Encontro Geracional. EJA. EP. Diversidade. Sujeitos.

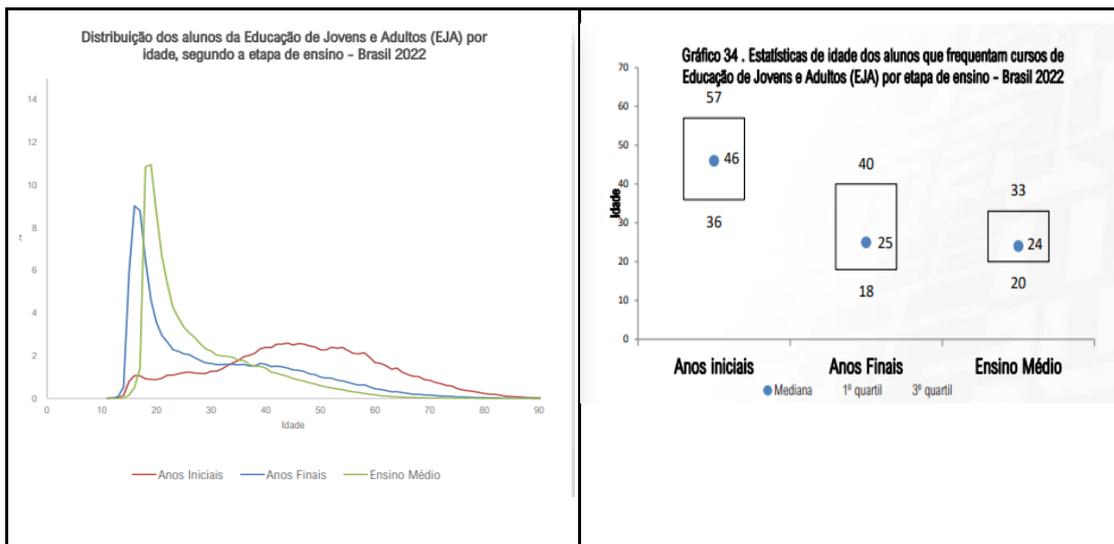
INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por ser a modalidade “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996), tem um público intensamente diferenciado. Em um mesmo espaço circulam adolescentes, pessoas adultas e idosas que, por alguma razão, no tempo em que deveriam estar incluídos na Educação formal, ficaram fora dela. Este trabalho tenciona estudar o público alvo da EJA, na modalidade da Educação Profissional, buscando identificar quais as pedagogias necessárias a um Trabalho Pedagógico que respeite a multiplicidade de seus sujeitos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) mostrou que os jovens, dentro da faixa etária de 14 a 29 anos de idade, que abandonaram a escola, o fizeram por necessidade de trabalhar. Adolescentes de 15, 16 e 17 anos que poderiam estar frequentando a escola regular, no diurno, abandonam os estudos e tornam-se, mais tarde, ironicamente por razões de trabalho, público das turmas de EJA. Este, aliado a outro dado, presente na figura 1 do Ministério da Educação (MEC), confirma as diferentes faixas etárias que compõem as turmas de EJAs das escolas públicas brasileiras.

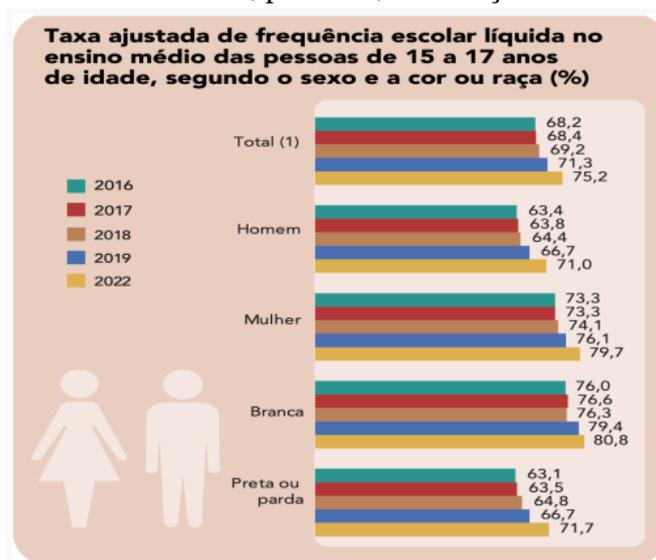
Figura 1: Estudantes por faixa-etária nas EJAs - 2022.



Fonte: MEC, INEP, 2023.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em pesquisa acerca das idades dos estudantes mostra que no Ensino Médio brasileiro, em escolas públicas, transitam estudantes de 18 a 90 anos de idade. Há que se considerar que neste público encontram-se sujeitos de raças e gêneros diferentes (ver figura 2). Entretanto, mesmo este trabalho não tendo a intenção de discutir sexualidade, há que se abrir um parêntese para se questionar tais dados que só mostram estatísticas em torno do gênero masculino ou feminino. E o público LGBTQIAPN+ onde se insere nos estudos? Não será este um dos motivos dos abandonos escolares? Ou seja, a falta de políticas públicas que discutam estes sujeitos e suas perspectivas no âmbito social, político, econômico e cultural?

Figura 2: Estudantes de 15 a 17 anos, por sexo, cor e raça.



Fonte: MEC, INEP, 2022.

A amostragem apresenta a presença de um público feminino e branco maior que a população masculina e negra nos bancos escolares das escolas públicas de Ensino Médio

no Brasil e que, tal realidade teve um acréscimo nos últimos anos estudados. Infere-se que esta, pode ser, a realidade das turmas de EJA, neste nível de ensino brasileiro. Particularizando acerca da Educação Profissional (EP) o INEP mostra a presença de mais de 39 mil estudantes na EJA do Ensino Médio Integrado (EMI). O compromisso com a aprendizagem desses sujeitos que compõem a EJA da EP é enorme. Outrossim, refletir que pedagogias propiciam um Trabalho Pedagógico a este público é tarefa importante. Entendendo Trabalho Pedagógico como atividade realizada pelo professor e que envolve, como objetivo maior, a construção do conhecimento, em um movimento dialético que ocorre entre professor e aluno em sala de aula (FERREIRA, 2018) supõe-se que, com um público tão diverso, não seja tarefa fácil, entretanto possível (FREIRE, 1997) de se concretizar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando de um recorte de uma pesquisa de doutoramento, que pretende investigar o encontro geracional da EJA EPT, este trabalho tem como principal processo metodológico a análise bibliográfica, pois procura em estudos anteriores (PAGLIARUSSI, 2020) debates iniciais e profundos acerca da temática em questão. Reconhece-se a análise bibliográfica como parte integrante e essencial de uma pesquisa qualitativa, em especial quando se trata de pensar o comportamento de seres humanos como sujeitos pesquisados. Neste sentido a “pesquisa qualitativa dirige a análise de dados concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p.37).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Trabalho Pedagógico que permeia uma sala de aula onde há tanta multiplicidade de sujeitos em se tratando a credos, raça, faixa-etária, sexualidade, culturas e experiências precisa levar em consideração em primeira instância os sujeitos de forma muito particular. A construção dos saberes, que se dá coletivamente, precisa partir, primeiramente, do particular, respeitando as especificidades de cada sujeito envolvido. O currículo das escolas que atendem a EJA, na modalidade EP, deve basear-se em um trabalho integrado (MARASCHIN, FERREIRA, 2019). A partir do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007) a escola consegue vislumbrar o despertar da criticidade, fator fundamental na construção de seres autônomos e criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo, que tem como objetivo estudar o público alvo da EJA, na modalidade da Educação Profissional, buscando identificar quais as pedagogias necessárias a um Trabalho Pedagógico que respeite a multiplicidade de seus sujeitos apresenta como considerações finais a importância da formação profissional como um fator que ajudará na construção de um currículo integrado e vivo. Currículo este que respeite seus sujeitos ao realizar um trabalho que os inclua no dia-a-dia, nos conceitos, nas avaliações, enfim no sistema educativo como um todo. Integrado porque consegue relacionar os conhecimentos/saberes de forma a desenvolver o sujeito de maneira integral, abarcando

todas as dimensões, sejam elas físicas, afetivas, sociais, políticas, culturais, intelectuais e éticas. Uma escola que valorize o homem e sua cultura, que resgate cidadania ao discutir o trabalho como princípio educativo não se constrói por decreto ou de cima para baixo. Esta se faz no chão da escola, democraticamente e, com a multiplicidade de pensamentos, de pessoas tão diversas, a tarefa torna-se mais amena, pois no coletivo, partindo do particular, muito se tem a ganhar, muito se tem a construir. Afinal, um feixe de lenha, na filosofia indígena, é mais difícil de vergar que uma vara sozinha. Assim, no coletivo nos fortalecemos. Fortes resistimos. Educar é resistir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Educação 2022 – PNAD, 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf. Publicação em 07/06/2023. Acesso em: 23 jun. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na escola: do que se fala?** Educação e Realidade, n. 43, v. 02, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

MARASCHIN, Mariglei Severo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. **Contrapontos** [online]. 2019, vol.19, n.1, pp.27-48.

PAGLIARUSSI, M. S. A organização temática da seção de estudos anteriores em artigos científicos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 14, p. e169787, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.169787. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/169787>. Acesso em: 23 jun. 2023

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. vol.12, no.34, Rio de Janeiro. Jan./Apr. 2007.